

IMPACTO. Enchente de 2010 agravou ainda mais situação

FECHAMENTO DE CANAL OCORRE DESDE 2004

MAURÍCIO GONÇALVES
 REPÓRTER

A doutora em Geologia Rochana de Andrade observa que o fechamento total da barra no canal da Manguaba já vem acontecendo desde 2004. "Depois disso, ela abriu de novo, mas tem um período que a Boca da Barra fecha mais um pouquinho e por aí vai". Isso acontece porque a restinga do Saco da Pedra foi empurrada para cima da Ilha de Santa Rita.

A professora da Ufal explica que há uma linha de recifes da Praia do Francês até próximo à Braskem, que é toda seccionada. "Quando vem uma frente de ondas, a energia dessas ondas rompe essa restinga (faixa de terra entre o mar e as lagoas). Isso não é novidade, há registros históricos de mudanças de localização dessa Barra", afirma Rochana.

O pesquisador Octávio Brandão já apontava, em seu livro Canais e Lagoas, vários pontos onde a lagoa desaguava no passado. Tanto entre o Pontal da Barra e a praia do Pontal (passando pelo local onde hoje tem pequenas dunas), como também rente ao antigo leito do Riacho Salgadinho (antes de existir o aterro que criou a Praça Sinimbu).

A última interrupção da Boca da Barra foi registrada em reportagem especial da Gazeta de Alagoas, que apontava o desaparecimento do sururu, em dezembro de 2008. "Por enquanto, cada lagoa tem a sua foz. Para navegar de uma à outra, só contornando pelo mar. Elas gritam ao oceano pela Boca da Barra, mas os canais estão sufocados, são gargantas entupidas pela erosão. Do Pontal à Prainha, as crôas surgem como espinhas nessa nova face da lagoa Mundaú", alertava a matéria há quase quatro anos.

Mas nada foi feito. A lagoa se recuperou por si só, e o canal estava se reabrindo. Até que veio a grande cheia que devastou os vales do Mundaú e do Paraíba. "O complexo estuarino lagunar passou por um processo impactante estúpido em 2010. Tudo que desceu dos rios foi levado para dentro das lagunas, houve uma grande processo atípico, mas os danos poderiam ser bem menores se as calhas dos rios e todo o sistema estivessem mais preserva-

dos", explica a geóloga.

O diretor técnico do IMA lembra que as fozes dos rios Paraíba e Mundaú são naturalmente áreas de deposição de sedimentos, o que se agrava com a ocupação desordenada, erosão pela retirada das matas ciliares, lixo e esgotos. Com a grande enchente, todo o material sólido despejado se acumulou na foz. "As lagoas não têm velocidade para transportar, espalhar estes sedimentos trazidos pelos rios. Com a cheia de 2010, houve um agravamento".

A grosso modo, as desembocaduras dos rios estão ficando entupidas. O fenômeno se repete nas barras da lagoa, e os canais também estão muito rasos. É como se todas as veias de renovação da vida (rios, barras e lagoas) estivessem quase tapadas. Se a lagoa for comparada a um intestino, pode-se observar que o organismo está com uma severa crise de diverticulite (ou nó nas tripas, no popular), moléstia que acomete altas autoridades do Estado. Se nada for feito, a lagoa pode ficar enturpada ou explodir e "jogar tudo no ventilador".

A esperança tem nome e sobrenome: desenvolvimento sustentável, e está sendo batizada com a água benta das lagoas na consciência das novas gerações. "Botaram muitos canos de esgoto, estão cortando o mangue, os peixes estão doentes, a mata está pegando fogo e a lagoa ficou triste", reflete o pequeno Rafael Perolino, aluno de uma escola em Santa Luzia do Norte.

A professora de Biologia Gisele Tenório destaca como os alunos ficaram fascinados durante as aulas sobre as lagoas. "A gente se preocupou em mostrar os impactos ambientais, o assoreamento, o lançamento de esgotos, o lixo na região onde eles moram". Eles agora estão preocupados em evitar que estes problemas aconteçam. E, para isso, vão precisar convencer os mais velhos a não poluir, desmatar ou jogar lixo de qualquer jeito. ◻

Alerta

A última interrupção da Boca da Barra foi registrada em reportagem da **Gazeta**, em 2008



MARCELO ALBUQUERQUE

Lixo depositado na Mundaú, como esse flagrado pelas lentes do repórter da Gazeta, entope cada vez mais a lagoa



JOSÉ FEITOSA

Doutora em Geologia, Rochana de Andrade explica fenômeno envolvendo a Boca da Barra



ALTON CRUZ

Alunos demonstram fascinação durante aulas sobre as lagoas e se tornam multiplicadores



TRECHO DO LIVRO CANAIS E LAGOAS:

"Cada uma das lagoas é como um coração a contrair-se na sístole da vazante e a dilatar-se na diástole da enchente. Os rios fazem o papel de veias, isto é, de vasos que levam o sangue ao coração. Os canais são como artérias a conduzir e a dispersar a água das lagoas pelo corpo do oceano".

OCTÁVIO BRANDÃO